



O VALOR BIOGRÁFICO DA ESCRITA DE SI EM HOSPÍCIO É DEUS, DE MAURA LOPES CANÇADO

Vinícius Marangon¹

RESUMO

Inserido no campo da literatura comparada, este estudo alinha-se à tendência dos estudos literários latino-americanos de incluir, entre seus objetos de estudo, as manifestações literárias ignoradas pelos critérios de literariedade, alinhados a uma lógica etnocêntrica, que vigoraram no passado (Carvalho, 2003, 2006; Coutinho, 2010). Entre essas manifestações, ganham destaque aquelas que remontam a grupos sociais que foram alvo de processos de exclusão, tais como aqueles tidos como loucos ou doentes mentais. *Hospício é deus* (1968/2021), da brasileira Maura Lopes Cançado, objeto deste estudo, é uma obra que remonta a um quadro social em que o poder se coloca como regulador dos discursos que abordam a experiência da loucura. Ao representar suas memórias do ponto de vista íntimo de uma internada em um hospício, a narrativa de Maura estabelece importantes diálogos com a história oficial acerca dos processos pelos quais a loucura se recomendou, por muito tempo, a internação. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é investigar como se configuram e qual função assumem as memórias representadas em *Hospício é deus*, buscando identificar os valores biográficos com que tais representações investem a obra de Maura Lopes Cançado. Para cumprir com este objetivo, este estudo ampara-se nas contribuições teóricas de autores como Foucault (2002a, 2006, 2009, 2019), Goffman (2008), Jodelet (2001), Halbwachs (1990), Ricoeur (2007) e Arfuch (2010), cujos conceitos foram cruciais para a leitura crítica resultante da investigação conduzida. O conceito de “valor biográfico”, por exemplo, proposto por Arfuch (2010), foi tomado como um vetor analítico que permite uma leitura transversal do romance de Maura em relação com o contexto histórico, social e cultural. Mais especificamente, o presente trabalho discorre sobre os valores biográficos suscitados pela escrita de si presente na referida obra. Esse valor biográfico foi identificado na alternância entre a conciliação e o desquite para com o passado de quem foi e a realidade de quem é com que a narradora constrói uma identidade narrativa para si mesma. Orientada por esse vetor e em diálogo com o quadro social, cultural e histórico que recuperamos no referencial teórico, nossa leitura de *Hospício é deus* tornou evidente uma dimensão ética que organiza a seleção de memórias e experiências pela narradora-protagonista, que estabelece, por sua vez, relações com problemáticas sociais muito mais amplas.

Palavras-chave: Escrita de si; Valor biográfico; Maura Lopes Cançado.

¹ Mestre, Doutorado em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vinicius.marangon@acad.ufsm.br.
